

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA DE TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO IV: RACISMO E EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS. VIVENCIADAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO.**

Félix João Da Silva Junior<sup>1</sup>

Sidney Allessandro Da Cunha Damasceno<sup>2</sup>

Universidade Federal De Pernambuco, [silvafelix.junior@gmail.com](mailto:silvafelix.junior@gmail.com)<sup>1</sup>

Universidade Federal DE Pernambuco, [sidney.damasceno@ufpe.br](mailto:sidney.damasceno@ufpe.br)<sup>2</sup>

### **Resumo**

O presente trabalho tem por objetivo relata as experiências vividas em sala de aula no curso de licenciatura em química da UFPE/CAA na disciplina de *tópicos especiais de educação IV: racismo e educação para as relações étnico-raciais*, lecionada em 2018.1, ministrada pelo professor Sidney Allessandro Mestre em Ciências das Religiões pelo Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões - PPGCR / UFPB, visando mostrar a importância da disciplina estudada para os cursos de formação de professores como orientação para o discente em formação visualizar maneiras de agir em situações de racismo na sala de aula através dos assuntos estudados. Refletindo sobre as leis e movimentos estudados. O estudo dessa disciplina foi feito concomitante com atividades no *Centro de Prática e Pesquisa N'Golo Capoeira Angola* localizado na cidade de Caruaru – PE desde 1997 na cidade, atualmente coordenado pelo contra-mestre Alexandre Soares, mostrando a importância de conhecer uma cultura negra e seus processos identitários para fazer uma melhor apresentação do conceito histórico do movimento negro no Brasil.

Palavra-chave: LDB, movimento negro brasileiro, Capoeira Angola, políticas de ação afirmativa, racismo e educação.

### **Introdução**

A finalidade central desse trabalho é relatar a experiência vivida na em sala de aula no curso de licenciatura em química da UFPE / CAA na disciplina de *tópicos especiais de educação IV: racismo e educação para as relações étnico-raciais*, ministrada pelo professor Sidney Allessandro Mestre em Ciências das Religiões pelo Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões - PPGCR / UFPB, concomitante com as vivências ocorrida no Centro De Prática e Pesquisa N'Golo Capoeira Angola localizado na cidade de Caruaru-PE coordenado pelo contra-mestre Alexandre Soares.

É sabido que nossa nação recebeu grande contribuição dos povos vindo da África, porém grande parte dessas contribuições é desconhecida ou foram contadas com inversão de valores. Em um país onde a um grande número de afrodescendentes e que tem um número considerável de preconceito racial, pouco se discutem políticas de ação afirmativa. E muitos discentes de cursos de formação de professores não acreditam ser um tema relevante ou pensam ser um assunto pertinente ao curso de história, pedagogia, serviço social entre outros, quando na verdade em um país miscigenado onde existem salas com alunos de raças distintas, cultura, costumes. Se faz necessário que docentes em formação tenha um breve conhecimento teórico e/ou prático no que se refere a lei 10.639 / 03, para que o discente quando tiver em seu estágio ou quando estiver no exercício da função saiba intervir nos casos de racismo na escola e tenha iniciativa no combate a desigualdade racial na escola.

A ideia central desta atividade é por meio deste relato de experiência vivido em sala de aula e em um movimento negro brasileiro que no caso é a capoeira angola a importância de discutir, e apresentar a cultura africana bem como as legislações referentes ao assunto nos cursos de licenciatura para o combate ao racismo na escola.

E com essa análise incentivar a inclusão de disciplinas obrigatórias e/ou eletivas e também a inserção de práticas da cultura negra como a capoeira angola nas universidades como mais um canal de vivência da cultura negra mostrando sua teoria e prática através de seus pilares: “musicalidade, filosofia, movimento” para que crie assim uma consciência e identidade negra nos centros acadêmicos.

## **Metodologia**

No início da disciplina foi feito uma conceituação histórica da história da África seu povos feito questionamentos com: Conceito de Eurocentrismo? Preconceito? Racismo? Cultura? Discriminação? Ideologia? Com a ideia de verificar as ideias dos discentes a respeito do tema e criar um glossários de palavras relacionada a história estudada.

Em outro momento foi solicitado pelo professor um levantamento e introdução sobre alguns dos movimentos sociais como: Revolta da chibata (1910), Revolta dos Malês(1935), Marcha de Zumbi(1995) e feito uma relação com alguma das leis como por exemplo a LDB de 1996. Apresentando esses movimentos negros brasileiros entre outros como de grande importância para uma política de ação afirmação. Bem como uma reflexão sobre as políticas de cotas no Brasil.

Foi realizado reflexões sobre o período da escravidão no Brasil através das leis que eram criadas na época, por exemplo: Lei do ventre Livre (1871) porém a lei áurea foi assinada em 1888, Lei Eusébio de Queiroz(1850), Lei do sexagenário(1885), entre tantas outras que foram abordadas. Também foi pensado sobre o interesse comercial da época.

Executou-se um estudo com o Filme Besouro, onde pode ser dialogado varias temas como: ser Preto! Pobre! Criança!, Religiões e costumes da cultura africana e Afrodescendente. Estudos sobre o movimento da Capoeira refletindo sobre sua filosofia, musicalidade e movimento.

No que consiste em relação a Capoeira Angola tive o apoio do Centro De Prática E Pesquisa N'Golo Capoeira Angola que através de seus “pilares” filosofia, musicalidade e movimento é capaz de mostrar essa identidade negra e que ao contrario dos livros didática a

cultura existe e é viva. No período em que estava sendo lecionada a disciplina tive o privilégio de visitar a Serra da Barriga: Parque Memorial Quilombo dos Palmares que pude verificar os angoleiros discutirem temas como: a lei 10639/03, a lei 11.645 / 08, a lei 12.288 / 10, debaterem sobre Abdias do Nascimento e sua influencia nos direitos civis e humanos das populações negras. Na musicalidade da Capoeira Angola é possível cantar, tocar e ouvir musica como:

*O Negro Religioso*

*O Negro Religioso*

*Dentro de casa tem seu gonga*

*O Negro Religioso*

*Dentro de casa tem seu gonga*

*Porém desde o cativeira*

*Mudou de nome o seu Orixá*

*E assim dona Janaína é Nossa Senhora da Conceição*

*Oxum e das Candeias*

*Oxóssi é São Sebastião*

*São Lázaro é Omolu*

*São Jorge é Ogum*

*Santana é Nanã*

*E assim São Bartolomeu é Oxumaré*

*So Pedro é Xangó*

*Obá é Joana D'arc*

*Pai Oxalá é Nosso Senhor.*

Sendo possível estudar o lado religioso do povo que foi trazido forçadamente ao Brasil para o trabalho escravo, e diante dessa cantiga trabalhar a filosofia refletindo o valor da musica, seu sentido e importância e ao se conectar com o terceiro pilar a movimentação foi possível ver a Capoeira Angola como prática libertadora.

## **Resultados e Discursão**

Por meio do estudo dessa disciplina foi notória a importância desse elemento curricular nos cursos de formação de professor, pois verificou-se que pouco se sabia sobre a historia da África, costumes, cultura, movimento negro brasileiro, religião, heróis negros, entre outros assuntos dos discentes dos cursos de licenciaturas. E ao fim da disciplina percebeu-se que é possível de se combater o racismo na escola independente de qual disciplina o professor esteja lecionando, é possível que professores atuem de forma interdisciplinar no combate a desigualdade racial, podendo fazer uso de varias estratégias para esse fim. Também foi visto que para que o docente interfira em atitudes racistas na escola o mesmo deve conhecer tanto a legislação, quanto a cultura, costumes, religiões do povo negro

para que em seu dialogo fique claro que somos todos iguais em nossas diferenças, que todos somos especiais em nossa diversidade por sermos únicos.

### **Conclusão**

Com a experiência vivida e análise da mesma é possível perceber a pertinência de se ter um conhecimento sobre a historia da nossa nação, origem, povos, comercio, legislação, que para se uma lei mais atuante em especial a 10.639/03 e a lei 11.645 / 08 como toda lei é necessário que se tenha cobrança dos órgãos responsáveis, mas para isso é necessário que tenhamos conhecimento para pode exigir seu funcionamento nas escolas, é necessário que o discente dos cursos de licenciatura tenha esse conhecimento para ser mais ativo nesse combate a desigualdade racial, e criação de políticas de ações afirmativas. E de extrema importância que tenha uma abertura para os movimentos negros nas universidades para que os aprendentes não se limitem ao livro didático, por exemplo, e entenda o quanto de África existem no país e nas pessoas, que existe uma cultura que esta viva e atuante entre nós. E com isso termos uma formação de educadores para o combate ao racismo, que possa produzir recursos didático-pedagógicos alterativos para discussão de racismo, da descriminação racial e compreensão das desigualdades geradas na escola.

### **Referências**

Araújo, Clara. Potencialidades e limites da política de cotas no Brasil. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n1/8613.pdf>

Cavalheiro, Eliane. Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. Selo Negro edições. 3º Edição. 2001

Domingues, Petrônio. Movimento Negro Brasileiro: alguns apontamentos históricos. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tem/v12n23/v12n23a07>

LEI No 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/2003/L10.639.htm)

LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008. Disponível em: [http://planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm](http://planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm)

Mata, João da. A liberdade do corpo: Soma, capoeira angola e anarquismo. Editora imaginária/ 2001. RJ